



Influência das cores no bem-estar de tilápias-do-Nilo

IZABELLA SILVA^{1*}, RAQUEL OLIVEIRA², BÁRBARA PALMEIRA³, GABRIELLA CARVALHO¹, GUILHERME FILHO¹, DIOGO FERRO⁴, RAFAEL FERRO⁴, BRUNA SILVA⁴, DANIELLE MESQUITA⁵, BEATRIZ SANTOS⁵

¹ Discente do curso de Zootecnia e bolsistas PVIC/UEG

² Professora Doutora do curso de Zootecnia e orientadora do projeto de pesquisa – UEG - câmpus São Luís de Montes Belos

³ Discente do curso de Zootecnia e bolsista PBIC/UEG

⁴ Docentes do curso de Zootecnia – UEG – câmpus São Luís de Montes Belos

⁵ Discentes do curso de Zootecnia – UEG – câmpus São Luís de Montes Belos

* Izabella.loren24@gmail.com

Nos últimos anos a aquicultura brasileira se consolidou como uma área da pecuária que se destaca, visto que o seu crescimento foi superior quando comparado com avicultura, suinocultura e bovinocultura, devido ao país possuir grande capacidade hídrica que é favorável para produção. Tendo em vista isto o Centro-Oeste brasileiro é uma região que se destaca por sua grande produção de pescado, com 105 mil toneladas, e a tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) a espécie mais criada totalizando 43,1% da produção de pescado do país. É necessário se controlar alguns fatores que possam prejudicar a produção e se ocorra uma queda nesses valores de crescimento, um fato de extrema importância é o ambiente onde os peixes estão submetidos, pois o mesmo pode estressar e assim ocorre alterações no bem-estar do animal, não permitindo então que estes expressem o seu total potencial. Contudo a cor do ambiente deve ser observada para evitar estresse, a glicose é um parâmetro utilizado para controlar se o animal está ou não em sua região de conforto se tornando uma ferramenta de alta importância para a avaliação do bem-estar. Objetivou-se com esse trabalho também mensurar pela glicose se a cor influencia o estresse nesses animais. Para a realização deste trabalho foram utilizados 50 alevinos de tilápia-do-Nilo, revertidos para machos e peso inicial de 40g, distribuídos com mesma densidade de estocagem, em aquários de propileno com capacidade para 80 litros de água e instalados na fazenda-escola da Universidade Estadual de Goiás – câmpus São Luís de Montes Belos - por período de 45 dias, ao aquários possuíam a coloração preto e branco e acondicionou-se em cada aquário cinco peixes sujeitos a diferentes ambientes devido a tonalidades. Para a análise de glicose sanguínea foi selecionado aleatoriamente um animal de cada caixa com peso médio de 120g. E submetidos à coleta de sangue, com seringas heparinizadas, por punção caudal e



determinada imediatamente a concentração de glicose sanguínea com o auxílio glicosímetro digital portátil, comercial. Os resultados obtidos foram expressos em mg/dl e foram analisadas por teste de comparação de médias e em caso de diferença estatística foi utilizado o Teste Tukey 5%. Os resultados obtidos foram que os peixes instalados no aquário branco se encontram em estresse pois apresentam em média $78,1 \text{ mg dl}^{-1}$, já os do aquário preto estavam em conforto com o meio visto que apresentaram 27 mg dl^{-1} . Pode-se concluir então que o aquário na coloração branca tem efeito negativo na produção pois causa estresse consequentemente prejuízos financeiros para os produtores, o que torna inviável a utilização do mesmo para a criação destes animais.

Palavras-chave: Ambiente, peixe, cores, efeitos

Agradecimentos: A direção do câmpus de São Luís de Montes Belos a colaboração de todos acadêmicos envolvidos no experimento e aos colaboradores da fazenda escola do câmpus pelo total apoio